

KAKÁ VOLTOU!

11 anos depois, Kaká volta mais maduro,
para ficar só seis meses no Tricolor.
A Revista TMQ analisa os prós e contras
da chegada do novo camisa 8 *p.16*

ALAN KARDEC

Em entrevista exclusiva, atacante
promete: "Lutarei para fazer gols e dar
alegrias para essa torcida" *p.12*

FIM DA COPA E QUEM É HEXA VAI EM BUSCA DO HEPTA!

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Alessandra Nogueira – Repórter
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter
Gabriela Montesano – Colunista e Repórter
Magno Nunes - Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes,
Jussara Araujo, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostorari – Projeto gráfico e
diagramação
Alexandre Ramos – Soluções Digitais
e Revisão

Áudio Visual - Gabriela Montesano

Número 18/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal
Fechamento da edição: 13 de julho de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação
independente, onde as opiniões expressas
são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

A Copa do Mundo acabou, o Brasil não ganhou e nem o Uruguai que nós tricolores tanto apoiamos.

Mas o melhor time da competição venceu e agora é hora de nós, torcedores, do Tricolor Mais Querido torcer para que o melhor do Brasileirão – quem sabe até da Copa do Brasil – seja o São Paulo, para terminar 2014 com pelo menos um título importante.

Motivos para acreditar não faltam: temos um técnico no banco de reservas que tem histórico de conquistas no comando do São Paulo, um elenco mais equilibrado com grandes nomes e a torcida que deve lotar as arquibancadas do Morumbi a partir do próximo sábado contra o Chapecoense.

A revista mais tricolor da web prepara você torcedor para essa volta e traz muita coisa legal para esse mês de volta dos jogos da nossa verdadeira seleção.

Na matéria de capa o assunto não poderia ser outro: o retorno de Kaká para o clube que o revelou ao futebol mundial. A discussão fica em torno do tempo que ele ficará no clube e a pergunta que fica é: vale todo o esforço para que um jogador fique somente seis meses e depois se transfira para o Orlando City? Um debate entre colunistas discute o tempo de permanência de Kaká com o manto sagrado em três cores.

Claro que estivemos no Morumbi na apresentação de Kaká e a reporter fotográfica Gabriela Montesano registrou como foi aquela manhã de domingo de muita festa no nosso templo sagrado.

Outro grande reforço para o segundo semestre é o atacante Alan Kardec. Sem perder tempo, a Revista TMQ foi conversar com o jogador que nos concedeu entrevista exclusiva.

Tem também as já conhecidas colunas que todos os meses estão em nossas páginas: Baú Tricolor, de Roney Altieri, lembrando dois grandes jogadores que passaram pelo São Paulo e foram jogar no time do céu. Na coluna eternizados, Alberto Silva lembra de Pablo Forlán e a Esquecidos, de Bruno Fekuri, lembrou o goleiro Alencar. Melhor nem lembrar...

Falando em goleiro, a coluna São Paulo Futebol Collection traz camisas de Gilmar Rinaldi, o paredão do time dos menudos do Morumbi que conquistou muitos títulos na década de 80.

Na parceria Revista TMQ e Arquibancada Tricolor, o calendário das musas tem repeteco da bela Cacau Colucci. Gosta de futebol e humor? Então veja a coluna Tricolor na Rede que trás o canal SPFC M1L GR4U, com vídeos e charges muito legais do Tricolor.

Vale a pena conferir também o Conte Sua História, com Roberto Casella e uma história incrível sobre a semifinal da Libertadores de 2005 contra o River Plate em Buenos Aires.

Se você gosta do nosso trabalho, apresente-nos aos seus amigos tricolores e nos siga em nossos canais nas redes sociais: @revistatmq no Twitter e facebook.com/revistatmq.

Mande também sua sugestão de pauta, críticas e impressões sobre nosso trabalho em contato@revistatmq.com.br.

Continuaremos fazendo nosso trabalho para informar você torcedor, porque a Revista TMQ é feita por são paulinos, para são paulinos.

Mês que vem tem mais! Boa leitura.

VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe



NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CAPA	16
		Kaká voltou!	
PÓS-JOGO	06	CONTE SUA HISTÓRIA	24
		Roberto Junqueira Casella	
ARTE TRICOLOR	07	TRICOLOR DE CABECEIRA	25
		Tricolor Celeste	
TRICOLOR EM NÚMEROS	08	BAÚ TRICOLOR	26
		Marinho e Fernandão: convocados para a "Selecêú"	
CALENDÁRIO TRICOLOR	09	CRÔNICA DO MAGNO	27
		Os filhos de Dona Celeste	
ETERNIZADOS	10	TRICOLOR NA REDE	28
Orgulho Celeste		CANAL 5PFC M1L GR4U	
ESQUECIDOS	11	ANÁLISE EM TRÊS CORES	29
Um conto de terror		Solução caseira	
ENTREVISTA	12	SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION	30
Alan Kardec		Lembranças dos Menudos do Morumbi	

TONHÃO RENOVADO!

O zagueiro Antônio Carlos renovou seu vínculo com o Tricolor até o fim de 2015. O zagueiro artilheiro garantiu que a renovação o motiva ainda mais a conquistar títulos pelo Tricolor: "O acordo me deixou ainda mais animado, já que criei uma rápida identidade com o clube. A renovação me deixou feliz e, agora, tenho mais tempo para poder buscar títulos". O contrato atual tinha vigência até dezembro deste ano.

Muricy na bronca

Lucas Evangelista voltou da excursão aos EUA com moral.

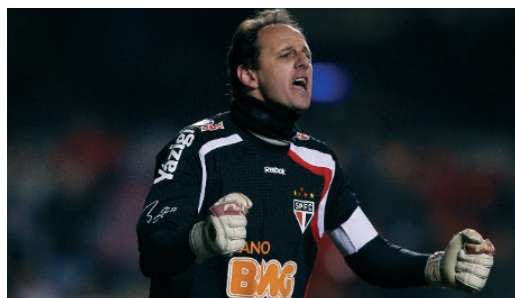
Foi titular e arrancou elogios do treinador. Porém um impasse contratual impediu o jogador de seguir sua rotina de treinos. A condução da situação deixou Muricy irritado: *"Eu acho que ele teria de vir conversar comigo, mas me parece que mandou recado pelo empresário que não viria treinar. Uma atitude que não gosto"*



Foto: Divulgação/Lucas Moura

TRICOLOR SEMPRE

Lucas segue mostrando que mesmo longe, não deixa de acompanhar o time que lhe projetou no cenário mundial. O jovem garoto fez questão de demonstrar apoio e empolgação com a volta de Kaká ao Tricolor: *"Que Deus abençoe seu retorno ao nosso Tricolor!!"*, escreveu Lucas ao postar uma foto ao lado do jogador que ele sempre chamou de ídolo e amigo.



Mitando na França

Um dos mais importantes jornais do mundo, o Le Monde, fez uma matéria especial sobre os feitos de Rogério Ceni. Em plena Copa do Mundo o enviado especial Julien Vandriessche fez questão de dedicar um tempo para a conhecer e relatar a história do jogador que é "um mito na terra do futebol". O jornalista destacou a jornada do Mito pra se tornar um especialista em cobranças de pênaltis e faltas até chegar a incrível marca histórica de 117 gols.

TOLÓI DE VOLTA

Rafael Tolói está de volta. O zagueiro que estava emprestado ao Roma é a grande aposta da diretoria tricolor para resolver os problemas apresentados pela zaga do São Paulo na primeira parte do Campeonato Brasileiro. Tolói teve uma boa passagem pelo futebol europeu e demonstrou ânimo com o clima que encontrou em sua volta: *"Estou feliz por voltar. Encontrei o time bem, fazendo um bom Campeonato Brasileiro. Estava em uma equipe que tinha a melhor zaga da Europa. Agora, espero dar meu melhor no São Paulo como sempre fiz."*



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

SEM LUGANO

A torcida presente no Morumbi para receber Kaká aproveitou a ocasião festiva para fazer um pedido à diretoria tricolor: a volta de Diego Lugano. Só que mais uma vez o sonho parece cada vez mais distante de se realizar. Indagado sobre o assunto, Carlos Miguel Aidar deixou claro que a volta de "Diós" não está nos planos e considera que o plantel tricolor não precisa de reforços para a zaga. Será?!



GAROTO DE OURO

Rodrigo Caio foi eleito o melhor jogador do Torneio de Toulon, competição Sub-21 vencida pela Seleção Brasileira. O ótimo desempenho despertou interesse do mercado internacional e fez com que o presidente Carlos Miguel Aidar estipulasse preço para iniciar as tratativas com possíveis compradores: "É um ótimo jogador, de grande futuro, e o São Paulo não irá se desfazer dele por menos de 20 milhões".

A CONQUISTA DO HEPTA

Finalmente o Tricolor Mais Querido volta aos gramados! Hora de arrancar para a conquista do hepta.

Na primeira parte do Campeonato Brasileiro, realizada antes da Copa do Mundo, o São Paulo fez nove jogos. Foram quatro vitórias, quatro empates e apenas uma derrota, desempenho que deixou o Tricolor na quarta colocação e há apenas três pontos do líder. Em tese a segunda parte do primeiro turno reserva um caminho mais tranqüilo pra o SPFC com confrontos contra equipes que não devem brigar pelas primeiras posições do campeonato. Confira os confrontos e faça suas apostas:

<p><i>16 de julho de 2014 - 22:00</i></p>  <p>Bahia</p> <p>X</p>  <p>São Paulo</p>	<p><i>17 de agosto de 2014 - 16:00</i></p>  <p>S.E.P.</p> <p>X</p>  <p>São Paulo</p>
<p><i>19 de julho de 2014 - 18:30</i></p>  <p>São Paulo</p> <p>X</p>  <p>Chapecoense</p>	<p><i>20 de agosto de 2014 - 22:00</i></p>  <p>Internacional</p> <p>X</p>  <p>São Paulo</p>
<p><i>27 de julho de 2014 - 16:00</i></p>  <p>Goiás</p> <p>X</p>  <p>São Paulo</p>	<p><i>24 de agosto de 2014 - 16:00</i></p>  <p>São Paulo</p> <p>X</p>  <p>S.F.C.</p>
<p><i>02 de agosto de 2014 - 18:30</i></p>  <p>São Paulo</p> <p>X</p>  <p>Criciúma</p>	<p><i>31 de agosto de 2014 - 16:00</i></p>  <p>Figueirense</p> <p>X</p>  <p>São Paulo</p>
<p><i>10 de agosto de 2014 - 18:30</i></p>  <p>São Paulo</p> <p>X</p>  <p>Vitória</p>	<p><i>07 de setembro de 2014 - 16:00</i></p>  <p>São Paulo</p> <p>X</p>  <p>Sport</p>

PÓS-JOGO

01.06.14 a 13.07.14

Orlando City 0 x 0 São Paulo

20 de junho de 2014



X



Público: Não divulgado **Renda:** Não divulgado
Estádio: ESPN Wide World of Sports Complex (Lake Buena Vista, EUA)

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Antônio Carlos, Rodrigo Caio (Paulo Miranda) e Lucas Evangelista; Souza, Maicon (Denilson) e Paulo Henrique Ganso (Boschilia); Alan Kardec (Luis Ricardo), Luís Fabiano (Ademilson) e Osvaldo (Alexandre Pato)

Técnico: Muricy Ramalho

Na estreia de Alan Kardec, o São Paulo acabou ficando no empate sem gols com o Orlando City-EUA em amistoso realizado no ESPN Wide World Sports, em Orlando. Em jogo fraco tecnicamente, Luis Fabiano saiu lesionado no primeiro tempo e PH Ganso mostrou um dos poucos lances de inspiração acertando o travessão no início do segundo tempo. O São Paulo controlou o ritmo do treino mesmo sem grande esforço. Muito pouco para a torcida que queria matar a saudade do Tricolor, mas o suficiente para Muricy esboçar a equipe que disputará importantes títulos no segundo semestre.

arte tricolor



KAKÁ
08

Lucas Martins

Arte Tricolor

TRICOLOR EM NÚMEROS

01.06.14 a 30.06.14



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



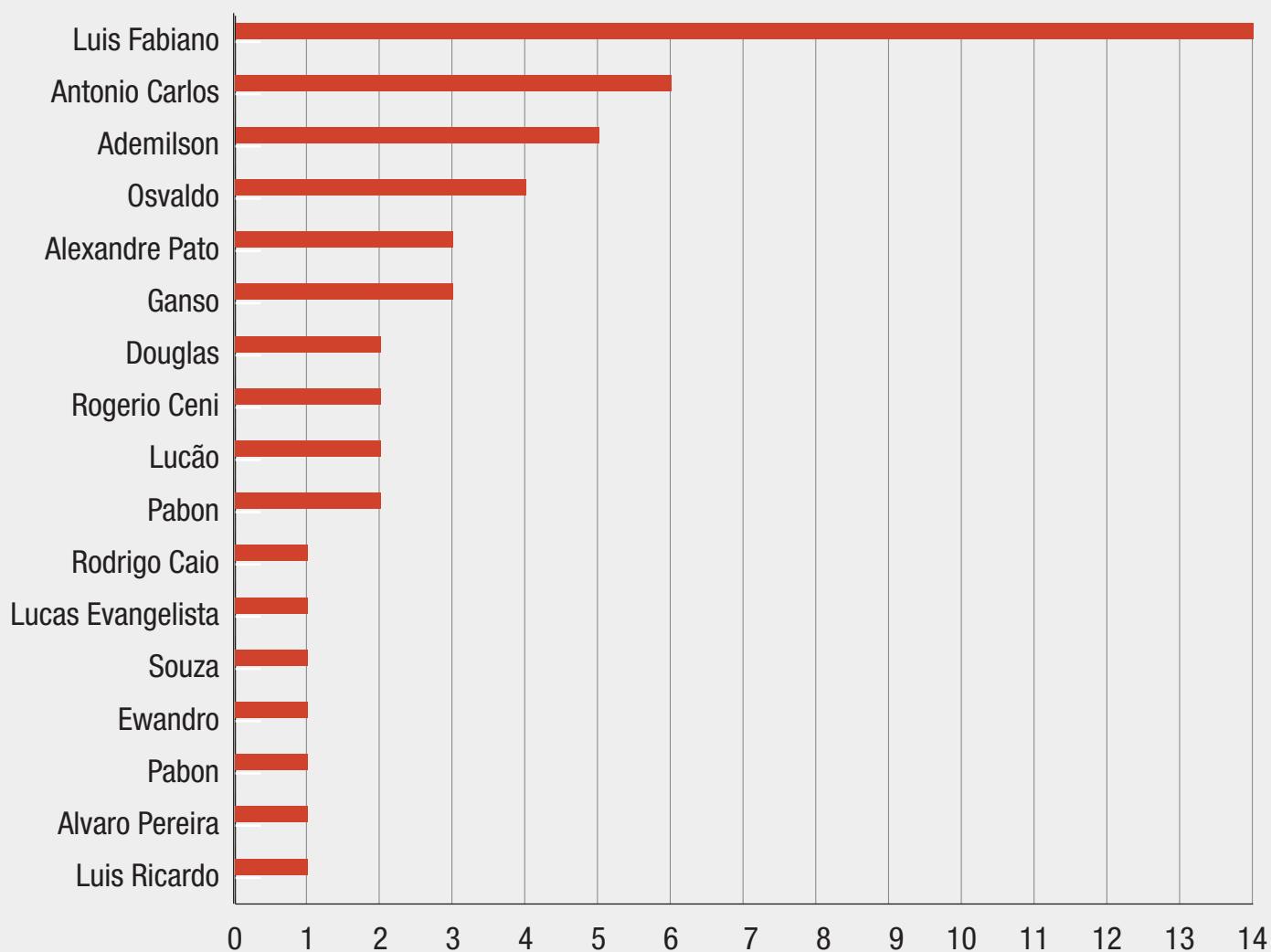
GC

No período	1	0	1	0	0	0
No ano	29	14	9	6	50	28

Artilheiros

■ no ano

■ no período




JULHO 2014

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

16.07.14	22:00	Bahia x São Paulo*
19.07.14	18:30	São Paulo x Chapecoense
27.07.14	16:00	Goiás x São Paulo*

*Jogos fora de casa

 Campeonato Brasileiro

Cacau Colucci
@cacau_colucci



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arquibanda Tricolor e Revista TMQ.
Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia
www.arquibancadatricolor.com.br
[@arqtricolor](https://www.facebook.com/arquibancada) | [facebook.com/arquibancada](https://www.facebook.com/arquibancada)



Foto: Sergio Curyo

ORGULHO CELESTE

por *Alberto Ferreira*



Não é segredo pra ninguém a idolatria que nós, tricolores, temos pelos uruguaios que honraram nossa camisa

Por isso mesmo, nunca é demais exaltar a trajetória desses deuses da raça tricolor. Começemos por PABLO FORLAN.

Chegou ao São Paulo em 1970, e logo de cara prometeu o título paulista ao presidente Henry Aidar. Título que não vinha há exatos treze anos. Não deu outra, São Paulo campeão, o gringo entrega sua camisa suada ao presidente.

Forlan virou jogos, bateu em todos os pontas que se atreveram a cruzar seu caminho. E o melhor de tudo, odiava o Pameiras (o rival da época). Foi três vezes campeão paulista, em 70, 71 e 75.

Seu companheiro de equipe era PEDRO ROCHA.

Aí o dez do time ou seja, categoria pura. Lançamentos de quarenta metros, faltas cobradas com perfeição. E faro de artilheiro também. Foi duas vezes campeão paulista (71 e 75) e campeão brasileiro (em 1977).

Na sequência, chegou DARÍO PEREYRA. Se imaginava que seria o sucessor de Pedro Rocha.

Mas ele era volante, e por isso demorou a acertar. Além disso, uma interminável sequência de contusões atrapalhou. Mas quando foi deslocado para a quarta zaga aí sim seu futebol apareceu. Foi um dos maiores zagueiros que já vestiu a camisa tricolor. Foi campeão paulista em 80, 81, 85 e 87, e brasileiro em 77 e 86.

Muito tempo se passou até chegar DIEGO LUGANO.

Cercado de desconfiança, demorou a acertar. Treinava fundamentos sozinho, à noite. E quando assmiu a camisa cinco de vez, nunca mais saiu. É ídolo incontestável da torcida, que sonha com sua volta. Campeão paulista, da Libertadores e Mundial em 2005. E brasileiro em 2006.

E hoje temos Álvaro Pereira.

Acabou de chegar, mas reparem que todos os uruguaios acima citados foram campeões, o que nos dá muita esperança.

Ganhou fácil a camisa seis, e já tem o respeito do companheiros e da torcida. E está nos representando na Copa (juntamente com Lugano).

O que ele fez no jogo contra a Inglaterra foi de arrepiar. Caiu desacordado, levantou e se negou a sair. E dez segundos depois já dava carrinho na lateral.

*Precisamos de mais Álvamos Pereiras.
Precisamos de mais uruguaios. Esses sim,
honram a camisa que vestem.*

UM CONTO DE TERROR!

por **Bruno Fekuri**

Que um revés por 7x1 não é capaz de desenterrar. O até então terceiro goleiro mal jogava. Era um *sparring* para as finalizações durante os treinamentos. Começou sua carreira no Londrina, passando pelo interior de São Paulo antes de chegar ao nosso Tricolor. Alguém aí se lembra do famosíssimo Alencar? Se você tem mais de 20 anos tenho quase certeza que sim.

Numa fatídica tarde de domingo em São Januário, no Rio de Janeiro, o São Paulo chegava bem para enfrentar o Vasco. Vinha de um 3 a 1 em cima do Flamengo no Morumbi, e uma goleada de 1x4 no Cruzeiro, em pleno Mineirão, eram nove jogos sem perder. Jogávamos bem, com um meio campo com o garoto Kaká voando e um já veterano Adriano ajudando a cadenciar o jogo, além de um ataque formado por Luís Fabiano e França, o São Paulo parecia encontrar um padrão de jogo.

Quando começou a partida, a vaca logo começou a ir pro brejo quando aos seis minutos de jogo Rogério segura uma bola fora da área. Falta! Assinalou o juiz, mas como no Rio tudo parece ser um pouco mais "difícil", principalmente no estádio de São Januário, o árbitro expulsa direto Rogério. Logo, Nelsinho Baptista substitui Adriano e coloca nosso personagem! Alencar! Visivelmente apavorado, Alencar defende no susto a falta batida por Romário. Mas aos 18 minutos nosso goleiro aparece negativamente. Um frango digno replay em chute do lateral Gilberto. No intervalo, Alencar não conseguia nem falar sem gaguejar quando foi entrevistado quando ia em direção ao vestiário.

Para nossa tristeza, a sacola de gols só começava. Com Gustavo Nery também



Uma tarde fatídica que enterrou a carreira de um goleiro no SPFC

expulso aos 30 do segundo tempo, e com três gols de Romário, nosso Tricolor sofreu uma das piores derrotas da história. Um 7 a 1 digno de choro. E culpado não poderia ser outro. Vimos ali um rapaz que não estava preparado psicologicamente para ser goleiro do Mais Querido. Era terceiro goleiro na época, atrás de Roger e a frente do garoto Márcio. Terminou o jogo como último goleiro e um mês depois Paulo Amaral já anunciava que o contrato do goleiro não seria renovado.

Após a dispensa rodou por diversos times menores, sendo que em 2009 foi contratado pelo Gama-DF. Um ano depois pediu demissão quando foi pressionado após derrota da equipe do Distrito Federal.

E esse é o conto do 'Pior Goleiro da História do São Paulo'.

Raio-X

Nome: Francisco Paulo de Alencar Filho

Nascido em: Londrina, PR

Data de nascimento: 17 de julho de 1975

Clubes que jogou:

1991 - 1996	Londrina
1996 - 1999	XV Piracicaba
1999	Ituano
1999 - 2002	São Paulo
2003	União Barbarense
2004	Gama
2004 - 2005	Caldense
2005 - 2006	Gama
2007	Democrata
2007 - 2008	São Bento
2008	América MG
2008	Marília
2009	Iraty
2009 - 2010	Gama

ENALTY.

TOSHIBA

PE

Foto: divulgação/Site oficial SPFC



ENTREVISTA: ALAN KARDEC

Depois de uma negociação cheia de acusações, o São Paulo conseguiu atender um pedido do técnico Muricy Ramalho. Famoso pela obediência tática, Alan Kardec deixou o rival e acertou com o Tricolor Mais Querido.

Em entrevista exclusiva concedida no CT da Barra Funda, o atacante falou da expectativa de estrear e dar alegrias para a torcida. Confira!

por VINÍCIUS RAMALHO

Revista TMQ: Como foi a recepção do grupo do São Paulo na sua chegada ao clube?

Alan Kardec: Fui muito bem recebido, já tinha tido a oportunidade de trabalhar com muitos que estão aqui, então não teve nenhum tipo de mistério, eles ajudaram bastante.

As pessoas que estão aqui há mais tempo me acolheram muito bem e o entrosamento com eles é normal, é natural, a gente vai adquirindo no dia-a-dia, acostumando a jogar uns com os outros, então neste quesito foi bem tranquilo e proveitoso esse período que fiquei só treinando com o grupo.

Fui muito bem recebido por todos!

RTMQ: Em relação à estrutura tricolor, algo te surpreendeu?

AK: Olha eu acho que não tem tanta surpresa não, porque muito já se falava de toda a estrutura do clube então eu acho que não é uma surpresa, é uma confirmação.

Tudo aquilo que sempre falaram, todas as informações que sempre passaram e comentaram, foram confirmadas na minha chegada.

RTMQ: Recentemente o diretor palmeirense Brunoro disse que você não respeitou seu ex-clube e mentiu sobre a negociação de renovação de contrato. O que você tem a dizer sobre essas declarações?

AK: Eu não tenho nada a dizer! Quando ele diz que não teve uma última resposta, a última resposta que nós demos foi que não iríamos ficar, então foi uma negativa, onde realmente teriam se encerrado as negociações.

Não tem porque ficar alimentando isso, não tem porque ficar dando ouvido para o que os outros estão falando. Eu acho que tenho que estar focado no meu trabalho, não devo satisfações a ninguém além da minha família.

Muito já foi falado, cada um vai falar para defender seus interesses, então acho que vai mais da clareza de cada um, da forma como cada um vai interpretar o assunto.

FUI MUITO BEM RECEBIDO, JÁ TINHA TIDO A OPORTUNIDADE DE TRABALHAR COM MUITOS QUE ESTÃO AQUI, ENTÃO NÃO TEVE NENHUM TIPO DE MISTÉRIO, ELES AJUDARAM BASTANTE

RTMQ: Na história do São Paulo, um grande jogador saiu da SEP e veio jogar no São Paulo e sempre foi muito bem contra o ex-clube. Diante de toda essa polêmica você vai entrar mais motivado para enfrentar seu ex-clube?

AK: Não acho que os acontecimentos vão servir como motivação. Minha motivação maior é fazer o que eu amo, o que eu sei fazer que é jogar futebol, então independente da equipe que eu entrar para jogar contra com a camisa do São Paulo, eu estarei sempre motivado.

Espero que seja mais uma equipe onde eu tenha boas atuações, possa mostrar meu valor aqui dentro do São Paulo. Então não tem essa de motivação especial, eu encaro todos os jogos da mesma maneira.

RTMQ: Você já trabalhou com Muricy Ramalho no SFC e o técnico pediu sua contratação. Como você vê essa admiração de um técnico tão conceituado no seu futebol?

AK: Isso é muito importante, eu acho que é muito gratificante também, por tudo que ele já conquistou no futebol, todos seus títulos em toda sua carreira, então fico feliz em mais uma vez ter a oportunidade de trabalhar junto com o professor Muricy e eu quero corresponder mais uma vez.

Nós trabalhamos juntos no SFC naquela época, infelizmente não foi possível minha permanência e agora nós estamos trabalhando em outro grande clube que é o São Paulo, equipe muito vitoriosa, tem uma história muito linda, então juntos nós tentaremos ser vitoriosos mais uma vez juntos como passamos aquele período.

RTMQ: Como é ficar só treinando em um momento que você vinha jogando um bom futebol e não pode estreiar pelo São Paulo devido ao fechamento da janela de transferências?

AK: É um pouco ruim você ficar só assistindo seus companheiros e saber que você não pode estar com eles, mas dentro das possibilidades eu sabia que esse cenário podia acontecer, eu tenho que ficar algum tempo sem atuar em uma partida oficial então estava preparado e mentalizado para isso, então não é novidade nenhuma também.

É claro que a gente tem aquela expectativa, aquela ansiedade pela estreia, para que eu possa ajudar os companheiros, então eu quero que isso aconteça logo.

Agora virá um período mais rápido até, onde teremos a Copa do Mundo, depois nós já estaremos emendando no Campeonato Brasileiro e eu poderei atuar junto dos meus companheiros. Então essa ansiedade só vai aumentando, mas em curto espaço de tempo a hora vai chegar.



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

RTMQ: *Você chega em um time que tem Luis Fabiano, Pato, PH Ganso, jogadores de renome que terá que brigar por uma vaga. Como você acha que vai se encaixar em um ataque de tanta qualidade quanto o do atual elenco são-paulino?*

AK: Bom eu não vou ficar procurando lugar dentro de campo, eu acho que o mínimo que preciso ter é muita dedicação, muita vontade, ajudar na marcação e chegar lá na frente também, porque todo mundo sabe que minha posição é ser um homem de frente, de ataque, dentro de uma partida, mas eu não tenho preferência por posições, até porque eu fui acostumado em jogar em posições diferentes em algumas situações, às vezes um pouco mais pelo lado, outros mais recuado, então não teremos segredo quanto a isso.

Eu quero entrar acima de tudo com muita vontade, para acima de tudo ajudar minha equipe.

RTMQ: Como tem sido o contato que você tem com o torcedor tricolor no seu dia-a-dia?

AK: Tem sido legal, muito receptivo também, as pessoas sempre com palavras de apoio, de incentivo, então isso é bastante legal e serve de motivação também.

O RECADO QUE EU DEIXO É BEM SIMPLES: NÃO FALTARÁ RAÇA E DETERMINAÇÃO DENTRO DAS PARTIDAS

É legal ver que os torcedores tem um carinho por você, e isso dá força para que você possa retribuir tudo isso.

Sempre quando eu saio com a minha família, às vezes vou para o cinema, às vezes saio para jantar e acabo cruzando com alguns torcedores e eles sempre passam palavras de motivação, então eu quero trabalhar e corresponder toda a expectativa.

RTMQ: O fato de ser a última temporada de um ídolo como Rogério Ceni pelo clube motiva ainda mais o elenco para buscar um título até o fim do ano?

AK: Seria um sonho, poder conquistar um título, eu estou a pouco tempo no clube e não posso dizer que essa é a última temporada do Rogério, mas é claro que motiva pois é um grande ídolo, uma grande referência que é o Rogério.

Então vamos fazer de tudo para ganhar um título importante esse ano e tentar fazer de tudo para que eu possa ajudar nessa carreira vitoriosa que é a do Rogério.

RTMQ: A Revista TMQ é uma revista feita para são-paulinos e para são-paulinos. Deixe seu recado para a torcida do São Paulo que espera sua estreia com a camisa tricolor.

AK: O recado que eu deixo é bem simples: não faltará raça e determinação dentro das partidas, isso é o mínimo que o torcedor quer ver e dentro de todo um contexto, é claro que eu quero fazer gols, quero balançar as redes, quero ajudar meus companheiros dentro das minhas características. O mínimo que eu estarei fazendo é deixar toda minha raça e determinação dentro de campo e lutarei para fazer gols e dar alegrias para essa torcida.

revista tmq / 15 /

JUNTE-SE A NÓS #SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR

KAKÁ

08

VOLTOU!

por ALEXANDRE RAMOS FLÁVIO



Nascido em Gama, DF, 32 anos, 15 anos de carreira profissional, 178 gols, melhor jogador do mundo em 2007. Uma bola de prata, uma de ouro; campeão do Rio-São Paulo, do Campeonato Italiano, da UEFA Champions League e do Mundo; cria do São Paulo Futebol Clube. Kaká.

Um currículo invejável e feitos que certamente definem um ídolo, um orgulho tricolor, unânime e incontestável, certo? Nem tanto. Embora Kaká seja um dos jogadores mais bem sucedidos do planeta é, também, possivelmente o maior objeto de discórdia entre os torcedores são-paulinos.

Todos os feitos acima são maiúsculos, sem dúvida, mas pesa o fato de o jogador nunca ter ganhado nenhum título de expressão pelo clube paulista. Dizem, os que não consideram Kaká um ídolo, que o jogador só é lembrado por jogos impecáveis contra times de menor expressão, de sua ausência em um jogo capital contra o rival SCCP e da maneira covarde (segundo esses torcedores) que deixou o clube; já os defensores do craque lembram das belas atuações contra o Botafogo-RJ, do constantemente declarado amor do jogador pelo clube e fazem questão de ressaltar que o novo-velho dono da camisa 8 é a maior revelação da história do São Paulo Futebol Clube (também segundo esses torcedores).

Depois que saiu do São Paulo, Kaká passou 6 temporadas no Milan (ITA) onde, tranquilamente, viveu o melhor momento de sua carreira. Foi peça fundamental na maioria das vitórias e conquistas rossoneri e virou ídolo incontestável da torcida italiana. Em 2009, o Real Madrid (ESP) – que namorava o jogador há tempos –, desembolsou uma quantidade astronômica de dinheiro para tirar o jogador do clube italiano. Embora os torcedores tenham feito plantões na porta de sua casa com pedidos pra que ele ficasse em Milão, o sonho de defender um dos clubes mais ricos e tradicionais do mundo falou mais alto.

Por quatro temporadas ele defendeu o clube merengue, mas o sucesso não fora o mesmo do clube anterior. Depois de uma recepção calorosa e de um início arrasador no Real Madrid, Kaká começou a sofrer com repetidas lesões e foi perdendo espaço no clube. Fez algumas boas partidas pelo clube da capital espanhola após se recuperar de todas as lesões, mas ficou evidente que o jogador já não era mais o mesmo e não demonstrava mais a mesma gana de vencer. Além disso, na era Mourinho, foi mais reserva do que titular, o que pesou muito para que repensasse sua carreira.

Veio a oportunidade e o jogador voltou ao Milan em busca da “alegria de jogar futebol”, afinal, foi lá que Kaká explodiu pro mundo. Além disso, era a chance que o jogador tinha de ser titular e ser convocado para a Copa do Mundo do Brasil. Infelizmente o Milan, que passou por diversos problemas, não ajudou: uma temporada pífia do clube, uma fraca temporada de Kaká e a não-convocação do jogador resumem a segunda passagem do jogador pelo clube.

Seria o fim? Ainda não.

Em meio a inúmeras propostas de clubes de regiões emergentes no futebol, como Ásia e Oriente Médio, Kaká se interessou pelo grandioso projeto do Orlando F.C. e pelos esforços que a Major League Soccer está fazendo para construir uma liga grande e importante no cenário mundial. Jogadores como David Villa (confirmado no NYC FC) e Lampard (especulação) estão indo pra lá e, para Kaká, o projeto pareceu interessantíssimo. Além de tudo isso, delineava-se a possibilidade de voltar ao clube que o revelou.

A volta de Kaká ao São Paulo, no entanto, reacende a rivalidade entre os torcedores pró e contra, justamente por conta deste novo componente que apimenta as discussões: Kaká não está voltando em definitivo para o clube do Morumbi. O acordo selado com o Orlando F.C., prevê que o jogador passe apenas 6 meses no clube e depois, no início de 2015, transfira-se para o clube norte-americano.

Pra uns, o jogador vem pra passar férias e tirar o lugar de algum titular no time; pra outros, o jogador pode ser peça fundamental na reta final do Brasileirão 2014 e da Copa do Brasil, além de abrir a possibilidade do aumento de receita com ingressos, exploração de sua imagem global etc.

Vinícius Ramalho e Leonardo Leo representam essa cisão tricolor dentro da Revista TMQ. Aproveitando esse fato, resolvemos fazer uma espécie de debate entre os dois. Apresentamos, portanto, as opiniões de ambos os lados da moeda em relação à volta de Kaká ao São Paulo e perguntamos a você, caro leitor: vale a pena, ou não?

SEIS MESES É MUITO POUCO...

A festa foi muito bonita na apresentação, no papel o time fica mais forte, mas o São Paulo não pode servir de ponte para nenhum clube no mundo.

por VINÍCIUS RAMALHO

Fim da Copa do Mundo e enfim vamos poder matar saudades do Tricolor em campo. A principal expectativa de grande parte da torcida é para a reestréia de Kaká com o manto sagrado em três cores. Mas quero aqui nesse espaço fazer alguns questionamentos em relação à chegada do jogador que sempre diz ter uma grande identificação com o clube mais vitorioso da história do futebol brasileiro, só que outra vez não mostrou interesse em ficar um bom tempo jogando pelo clube que o revelou.

Talvez essa minha análise esteja baseada em um modelo que está acabando no fim desta temporada. Depois de mais de 20 anos defendendo somente a nossa camisa, Rogério Ceni vai encerrar a carreira e vai deixar nós torcedores mais saudosistas, pois a tal identificação será coisa do passado.

Muitos dizem que a culpa de Kaká ter deixado o São Paulo tão cedo foi a ingratidão de uma torcida que não teria dado tempo para o jogador “estourar” com a camisa tricolor. Na humilde opinião deste colunista isso não é o que realmente aconteceu.

TALVEZ A ANÁLISE ESTEJA BASEADA EM UM MODELO QUE NÃO EXISTE MAIS: O MITO RC

Qualquer jovem jogador que é revelado pelas divisões de base dos clubes brasileiros, sonha em jogar em grandes clubes europeus e quando a proposta chegou do Milan pelo jovem que ainda não estava consolidado como um grande craque, difícil acreditar que ele não aceitaria mudar de ares independente da fase que vivia no Tricolor.

Kaká jogou somente em dois clubes na Europa e a grandiosidade de Milan e Real Madrid não pode ser contestada. Teve bons momentos, se tornou o melhor jogador do mundo em 2007, mas também amargou alguns momentos na reserva do clube merengue e voltou para o Milan onde era ídolo da torcida.

Sempre que estava em baixa, o assunto São Paulo vinha à tona, e uma possibilidade de repatriação entrava em pauta dos principais veículos de comunicação brasileiros. Mas nunca partiu do jogador abrir mão de algumas coisas para voltar a vestir a camisa tricolor.

Enfim em 2014, após o jogador trocar o Milan pelo Orlando City, o São Paulo entrou na negociação e vai ter seis meses para vestir a camisa do clube que o revelou para o futebol mundial.

A pergunta que fica é: vale a pena ter um jogador por apenas seis meses? E mais: um jogador já consolidado no mundo do futebol e financeiramente já realizado, não poderia fechar um contrato mais longo com o clube que tanto diz ter identificação?

Claro que o Morumbi estará lotado, que as camisas serão vendidas e que dentro de campo o time tem tudo para buscar títulos até o fim da temporada com um sistema ofensivo que terá PH Ganso, Kaká, Alexandre Pato, Luis Fabiano e Alan Kardec.

Só que alguém do elenco terá que sentar no banco e quando Kaká for jogar na terra do Mickey, alguém terá que suprir sua ausência. Será que isso fará bem ao grupo?

Entendo a diretoria que teve que trazer o jogador já que o mesmo poderia passar seis meses em um rival e os cartolas seriam muito cobrados pela torcida.

Mas aqui falo da postura do jogador, que teve uma grande chance de voltar, ser recebido nos braços da torcida como aconteceu e quem sabe até suprir a ausência de Rogério que vai parar no fim da temporada.

Agora o discurso é que uma possível vaga na Libertadores de 2015 pode garantir sua permanência por um período maior. Mas será mesmo que em um mercado tão sério quanto o norte-americano, vão deixar um jogador que investiram muito dinheiro e que será o garoto propaganda do esporte que mostrou nessa Copa do Mundo que está caindo no gosto dos yankees, ficar mais um tempo por aqui? Acho difícil...

Só para citar um exemplo: Luis Fabiano tem uma relação de amor e ódio por parte dos torcedores. Basta o time entrar em má fase para os gritos de “pipoqueiro” começarem a ecoar pelas arquibancadas do Morumbi.

Só que ele abriu mão de ganhar mais em um rival, bateu o pé que só voltaria ao São Paulo e tem como meta pessoal ganhar um título importante pelo clube que sempre demonstrou muito carinho e identificação.

Era isso que eu esperava do Kaká. Uma volta para calar os críticos (inclusive eu que estou escrevendo esse texto), mas com tempo para ganhar títulos importantes, para enfim mostrar que todos que o vaiaram estavam errados e que a tal relação que ele mesmo disse ser institucional com o Tricolor Mais Querido, tivesse tempo de um retorno maior.

Torcerei pelo São Paulo não importa quem vista a camisa. Mas como todo torcedor, vejo o meu clube como o maior do mundo e não consigo achar normal que um jogador fique vestindo nossa camisa somente por seis meses, porque a Liga onde ele vai atuar na próxima temporada demora a começar.

Que Rogério Ceni nesses últimos seis meses ensine um pouco mais de são paulinidade não só ao Kaká, mas a todos que vestem essa camisa tão pesada e tão vencedora. Que assim seja...

VEJO MEU CLUBE COMO O MAIOR DO MUNDO E NÃO COMO PONTE PARA QUALQUER OUTRO CLUBE DO MUNDO

O PRÍNCIPE VOLTOU

A maior revelação do São Paulo colocou um ponto final na sua trajetória europeia e acertou com o Orlando City. Mas antes de brilhar nos EUA, Kaká jogará seis meses por empréstimo no Tricolor. Seja bem-vindo, kraque!

por LEONARDO LUIZ LÉO

O bom filho à casa torna. Foram doze longos anos e, finalmente, o Morumbi abre suas portas para receber de volta a sua maior revelação de todos os tempos. O Kaká voltou.

Kaká nasceu no São Paulo Futebol Clube, destacou-se no time do coração e foi ganhar o mundo. Brilhou na Itália, foi eleito pela FIFA o melhor jogador do mundo, passou pela Espanha e agora vai jogar nos Estados Unidos. Mas antes de assumir um novo desafio na sua vitoriosa carreira, Kaká volta para o São Paulo, por empréstimo de seis meses.

SEJA BEM-VINDO E BOA SORTE, KRAQUE!

Só? Muito? O tempo suficiente para dar um título importante para o Tricolor do Morumbi.

Seja a Copa do Brasil ou o Campeonato Brasileiro, o jogador que saiu um menino cheio de sonhos, agora volta um homem realizado e pronto para assumir esta responsabilidade do tamanho de um Morumbi lotado.

O mesmo Morumbi que recebeu mais de 25 mil são-paulinos na sua apresentação.

O mesmo Morumbi que um dia viu um garoto de dezoito anos, que vestia a camisa 30 e ainda era Cacá com C, entrar numa final de torneio Rio-SP, fazer dois gols e dar um título inédito para o São Paulo

O mesmo Morumbi que recebe de volta o seu menino prodígio.

Podem discutir a importância do seu único título como jogador profissional do São Paulo. Não pode discutir o talento do garoto e o quanto ele é predestinado.

Meses antes o meia havia estreado no time profissional e dias depois, fez o seu primeiro gol em um clássico contra o rival SFC.

Em pouco tempo ganhou destaque, sucesso e uma precoce comparação com Raí, o maior camisa 10 da história do São Paulo Futebol Clube.

O jogador trocou o C pelo K e oficialmente se tornou Kaká. O jovem armador que já se mostrava ser a maior revelação do maior clube do Brasil, trocava o rotulo de promessa, pelo de craque.

Rápido, explosivo, inteligente, técnico, alto e habilidoso, o jovem talento que despontava no cenário nacional, possuía todas as características que um jogador acima da média deveria ter. Além da fama de bom moço e aparência de um jogador boa pinta. Para alegria das “kakazetes”.

O craque mostrou todo o seu talento no Campeonato Brasileiro de 2002. Kaká voou e ao lado de Ricardinho, Reinaldo e Luis Fabiano, formaram um quarteto fantástico e encantaram o Brasil, vencendo dez jogos consecutivos e terminando o primeiro turno em primeiro.

Mas graças a um técnico incompetente e um sistema defensivo extremamente fraco, o São Paulo caiu logo nas oitavas para o SFC, time que viria a ser o campeão.

Com a eliminação no torneio nacional, Kaká viveu seu primeiro mau momento vestindo a camisa tricolor. Mas mesmo em conflito com uma parte da torcida, o camisa 8 do São Paulo foi convocado para a sua primeira Copa do Mundo, e mesmo do banco, o jovem tricolor foi campeão.

Um ano depois, Kaká se transferiu para o Milan da Itália. E os títulos que faltaram no São Paulo, sobraram no Milan, e vestindo a camisa 22, virou ídolo milanista.

Na Itália o príncipe do Morumbi e, agora, príncipe de Milão, ganhou o maior prêmio particular que um jogador pode receber. Foi eleito pela FIFA o melhor jogador do mundo em 2007.

Em meio ao sucesso em Milão, Kaká disputou mais duas Copas do Mundo, desta vez como titular e protagonista nas duas edições. Mas desta vez o título não veio.

E após brilhar no Milan, Kaká resolveu trocar a Itália pela Espanha, e acertou sua transferência para o Real Madri. Mas o craque brasileiro não caiu nas graças do técnico português José Mourinho e foi pouco aproveitado pelo clube espanhol. O insucesso em Madri, fez com que Kaká retornasse ao Milan anos depois.

E após jogar mais uma temporada no Milan, desta vez sem muito sucesso, Kaká acertou com o Orlando City dos Estados Unidos por três anos. Mas como o time americano só vai iniciar as suas atividades em março do ano que vem, Kaká pediu para ser emprestado para o seu clube do coração. Kaká pediu para voltar.

Agora o meia tem seis meses para escrever novos capítulos na sua história vermelha, branca e preta. O curto tempo de contrato e as últimas temporadas sem muito destaque no velho mundo, fazem com que alguns torcedores torçam o nariz para o seu retorno.

Mas Kaká está pronto. Pronto e motivado.

Mais experiente e ainda mais técnico, o meia aperfeiçoou seu futebol na Europa e agora pode mais de uma função no campo. Meia armador, atacante, uma espécie de segundo volante ou até como uma falso ponta-esquerda. Função que realizou nos seus últimos dias de Milan.

Outro fator positivo, é amizade e entrosamento que Kaká possui com seus ex-companheiros Luis Fabiano e Alexandre Pato. Além de uma nova parceira genial que pode formar com Paulo Henrique Ganso.

Kaká tem consciência da sua forte identificação com o Tricolor, por isso sabe que esses seis meses são fundamentais para um próximo retorno. Por isso, o meia que voltará a vestir a camisa 8, vai soar sangue e se possível dar a vida e o seu coração por um título expressivo.

E isso nós podemos confiar, porque assim como nós, dentro deste coração, existe um escudo de cinco pontas. É hora de ser campeão.

CLUBES PROFISSIONAIS

ANOS	CLUBES	JOGOS (GOLS)
1999–2003	São Paulo	125 (47)
2003–2009	Milan	270 (95)
2009–2013	Real Madrid	120 (29)
2013–2014	Milan	30 (7)

SELEÇÃO NACIONAL

2002 -	Brasil	87 (29)
--------	--------	---------

TÍTULOS**SÃO PAULO**

- Torneio Rio-São Paulo: 2001

MILAN

- Serie A: 2003-04
- Supercoppa Italiana: 2004
- UEFA Champions League: 2006-07
- UEFA Super Cup: 2003, 2007
- Copa do Mundo de Clubes da FIFA: 2007
- Supercopa da Itália: 2004

REAL MADRID

- Copa del Rey: 2010-11
- Campeonato Espanhol: 2011-12
- Troféu Santiago Bernabéu: 2009, 2011, 2012 e 2013
- Supercopa da Espanha: 2012
- Troféu Teresa Herrera: 2013

SELEÇÃO BRASILEIRA

- Copa do Mundo FIFA: 2002
- Copa das Confederações: 2005 e 2009

PRÊMIOS INDIVIDUAIS

- Melhor jogador do mundo pela FIFA: 2007
- Ballon d'Or: 2007
- Onze d'Or: 2007
- Melhor jogador do mundo pela FIFPro: 2007
- Melhor jogador do mundo pela World Soccer: 2007
- FIFPro World XI: 2006, 2007, 2008
- Bola de Prata da Revista Placar: 2002
- Bola de Ouro da Revista Placar: 2002
- Oscar del Calcio:
 - Melhor jogador estrangeiro: 2004, 2006, 2007
 - Melhor jogador: 2004, 2007
- Melhor jogador da Copa do Mundo de Clubes da FIFA: 2007
- Seleção da FIFA: 2008
- Melhor jogador da Copa das Confederações: 2009

ARTILHARIA

- UEFA Champions League: 2006-07 (10 gols)





CONTE SUA HISTÓRIA: ROBERTO JUNQUEIRA CASELLA

por *Jussara Araujo*

Nome: Roberto Junqueira Casella

Como virei são-paulino: Virei são-paulino porque era a única opção... Meu pai felizmente é tricolor e levou os 3 filhos para o bom caminho... Família 100%

Meu jogo inesquecível foi: final brasileiro 86, final Libertadores 1992 e final mundial 92 talvez sejam os principais. Impossível escolher

Meu herói tricolor é: Tenho que citar mais de um, novamente. Cito 3: Raí, Rogério e Telê Santana. Um ídolo que ganhou tudo, um M1TO e um mestre

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Rogério, Cafu, Oscar, Dario e Leonardo. Chicão, Cerezo e Raí. Mulher, Careca e Zé Sérgio

Minha história inesquecível como torcedor é: Esse jogo deve ser o que mais tive emoções "extra-campo". Como todos devem lembrar a torcida argentina teve problemas em SP, brigou com pm e teve ônibus apedrejados. Muita gente tinha confirmado ir para o jogo do Monumental, mas depois das confusões quase todos desistiram... Era óbvio que teríamos problemas. Fui com meus irmãos e uns amigos. Na hora de ir ao estádio os problemas começaram: não tínhamos transporte. Eram cerca de 100 pessoas no hotel e nenhuma empresa alugava ônibus ou vans... a solução? Táxi... iam parando e a galera ia entrando. Nosso taxista, gente boa aparentemente, conseguiu errar o caminho! Nos deixou a um km no estádio. Argentinos pra todo lado... ser identificado ali era pena de morte. Conseguimos uma bandeirinha do River e fomos no bolo... Chegamos! Durante toda a partida fomos atingidos por pedras... vinham de dentro do estádio, obviamente aquilo foi programado por eles. Já no fim do jogo Fabão faz o terceiro gol e líquida a fatura... aí começa algo que nunca tinha visto: Chuva de pedras. Eram muitas, e grandes. A polícia nada fazia até o momento em que argentinos tentaram invadir nosso setor. Nossa torcida já estava até "preparada" para o confronto... mas seria massacrada. Ficamos mais de uma hora confinados abaixo da arquibancada (semelhante ao Morumbi) enquanto a guerra ocorria entre torcedores deles e polícia. Fui embora no chão da van onde estavam conselheiros do SPFC. Com 300 carros de escolta atrás da delegação. Chegamos ao hotel salvos... e aí foi festa! Torcida, diretoria, jogadores! Coitados dos outros hóspedes... Eu poderia não estar vivo depois desse dia... mas já que estou... foi fantástico!



Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Se fosse presidente mudaria muita coisa... Traria novos profissionais para Cotia, novos profissionais para barra funda, intercâmbios com profissionais estrangeiros... Também teria uma equipe de observação nos países sul americanos, para observar novos jogadores.

Na parte de patrimônio creio ser primordial a modernização do Morumbi, principalmente a cobertura. Outros projetos tem que ser melhorados, como o Sócio Torcedor que não caiu nas graças da torcida.

Minhas pra ser eternamente tricolor: Esse amor não tem como acabar. Tenho poucas certezas na vida... mas uma delas é que o SPFC fará parte dela até o meu fim. Se possível depois também...

TRICOLOR CELESTE

por *Fabrcio Gomes*



Autor: Luís Augusto Simon

Ano: 2009

Páginas: 111

Editora: Publisher Brasil

Olá amigos! Se você já leu a Revista TMQ do mês passado, com certeza se contagiou com a “Onda Celeste” que organizamos. Para resgatar esse clima e continuar na temática da Copa do Mundo, a indicação deste mês é uma ótima publicação do jornalista Luis Augusto Simon, muito mais conhecido como “Menon”. Já falamos dele aqui na 15ª edição, de abril/2014, sobre a publicação “Nascido Para Vencer!”. Ele é o autor do Blog do Menon (blogdomenon.blogosfera.uol.com.br).

Os mais novos tricolores devem se lembrar bem do deus da raça Lugano, que sofreu no início da sua trajetória para convencer a exigente torcida tricolor, uma vez que ele chegou com a fama de “Jogador do Presidente”, mas conquistou cada torcedor com a vontade que demonstrou em campo e que, mesmo depois de sua saída do clube, continua a demonstrar.

Mas a relação de amor com os jogadores da seleção Celeste começou muito antes, lá na década de 70, com Forlan e Pedro Rocha. Naquela época, o Mais Querido sofria com a ausência de títulos, mas foi se reerguendo graças a esses dois, entre outros. Darío Pereyra também deu sua contribuição na década seguinte. Esta tradição tem tudo para seguir com Álvaro Pereira.

A trajetória de cada um deles é contada desde o Uruguai até a chegada ao Tricolor, com fatos inusitados e interessantes da vida profissional e pessoal. Fatos que envolvem gemas de ovos, Julio Iglesias, Hohberg, Maracanazzo e até nosso rival alviverde!

Com prefácio de Milton Neves e apresentação de Luís Augusto Mônaco e Mauro Beting, o livro foi escrito com uma grande dedicação do autor, que diz: “Tricolor Celeste é um livro que fiz com todo o coração e amor pelo São Paulo. Fui até Montevidéu fazer entrevistas e tenho certeza de que todos os torcedores aproveitarão muito com a sua leitura”. Não tenha dúvidas disto, pois o resultado é essa obra digna da grandeza dos uruguaios no SPFC.

Um abraço e boa leitura!

MARINHO E FERNANDÃO: CONVOCADOS PARA A "SELECÉU"

por Roney Altieri



Fecham-se as cortinas e termina o espetáculo...”

Quanto não escutamos disso ao final de cada partida pela voz de Fiori Gigliotti, narrador que fez estrondoso sucesso na rádio dos anos 70 e 80.

Para alguns o espetáculo se encerrou definitivamente.

Nessas últimas semanas perdemos numa só tacada dois jogadores que dê alguma forma marcaram presença com a camisa tricolor: Marinho Chagas e Fernandão.

Dizem que Telê, comandante da “Selecéu”, necessitou urgentemente de um lateral direito e de um centroavante e pronto, levou os dois para cima.

De bobo o Mestre continua não tendo nada.

Quem viu (eu vi!) Marinho Chagas, “O Bruxa”, jogar, dificilmente vai ter a oportunidade de ver um lateral com tamanho potencial.

Ala, nos tempos ainda que lateral avançar era uma heresia, Marinho era um jogador diferenciado. Ambidestro chutava como poucos e assim cansou de fazer gols, muitos do “meio da rua”.

Dizem as más línguas que chegou a tomar uns petelecos de Leão, então goleiro, no intervalo da partida contra a Polônia, decisão do terceiro lugar na Copa de 74. O motivo? Havia descido deixando uma avenida para que Lato marcasse o gol da vitória polonesa.

Essa forma de ser aliada as atuações destacadas pela técnica que possuía, trouxeram Marinho ao Tricolor em 1981 (onde ficou até 1983), para formar um dos maiores times que já tivemos (Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Dario Pereira e Marinho...). Campeão Paulista nesse ano, não conseguiu reeditar a façanha no Brasileiro (apesar de ter sido Bola de Prata da Revista Placar), ficando como vice naquele chute de Baltazar em pleno Morumbi (eu estava lá!).

Grande Marinho, grande lateral!

Agora pense num camisa nove inteligente?

Digo inteligente por todos os aspectos, não só o da bola.

Adorado por onde passou, Fernandão sempre teve a cara do SPFC. Artilheiro, líder, inteligente, boa praça, Fernandão passou anos a nos dar sufoco e assombrar nossas redes. Mas chegou o dia. O dia de Fernandão fazer parte da nossa equipe.

Era Maio de 2010 e Fernandão chegou para desequilibrar o duelo das quartas de final contra o Cruzeiro pela Libertadores, fazendo as jogadas (uma inesquecível de calcanhar!) que originaram os dois gols tricolores. Ainda nesse mês faria seu primeiro gol com nossa camisa: quis o destino que fosse contra o Inter na casa deles.

Porém o início avassalador não permitiu que mantivesse a média de boas atuações e seu tempo acabou abreviado com nossa gloriosa camisa.

Um ano após ter chegado, rompeu amigavelmente seu contrato com nossa Instituição e seguiu seu caminho.

Pouco?

Não necessariamente, até porque sua morte ocorrida há pouco sensibilizou em muito a Nação Tricolor, prova da sua marcante presença no período que defendeu nossas cores.

Duas perdas. Duas grandes perdas.

Vida que segue...

Que nosso Mestre pare por aí na arte de convocar nossos craques e que ambos merecedores dessa singela homenagem descansem em paz e continuem a desfilarem sua arte nos gramados das nuvens...

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor.

OS FILHOS DE DONA CELESTE

por Magno Nunes



Foto: AP / Reuters

Dona Celeste é uma senhora de respeito. Disciplinadora, ela cuida muito bem de seus filhos. Desde sempre ela pregou que a raça e a vontade são premissas fundamentais para sua amada prole.

E seus filhos sempre obtiveram muito sucesso, um dos exemplos mais famosos é Carlos. Grande cantor e compositor.

Mas, foi no futebol que os filhos de Dona Celeste se destacaram e ganharam o mundo. Pedro, Dario, Pablo, Diego, entre outros tantos, levam as cores de sua mãe no peito com muito orgulho.

Alguns filhos são mais sapecas e aprontam confusões por aí, mas essa não é a questão.

Estive com Dona Celeste e seus filhos nesta copa. Foi contra a Costa Rica. Seus filhos sempre muito orgulhosos estavam confiantes na vitória. Lotaram Fortaleza e antes do jogo parecia que tudo estava de acordo.

Esqueceram de combinar com Campbell e Cia. Mas ok, Dona Celeste sabia que eles poderiam dar a volta por cima. Mãe sabe dessas coisas.

Os dois confrontos seguintes foram a certeza que ela tinha ensinado bem seus meninos. Estavam mudados com a volta de Luiz, seu filho mais trabalhoso.

E foi ele quem aprontou uma daquelas. A mordida no filho da nonna fez com que seu filho mais brioso fosse expulso da casa da vizinha.

Todos sabemos que quando pequenos aprontamos. Quem nunca quebrou uma vidraça e saiu correndo pra saia de sua mãe esperando proteção? Mas nem os cuidados de Dona Celeste livraram Luiz. E ele fez falta, como fez.

Contra a Colômbia, outra mãe dessas que cobram bastante de seus rebentos, não deu. Os seus meninos tiveram que voltar para casa com um sentimento estranho. Angustiadíssimos foram recebidos de braços abertos.

No momento do reencontro Dona Celeste abraçou seus filhos, afagou e bagunçou seus cabelos, os beijou na testa e disse:

– Sejam bem-vindos meus filhos. Sua mãe está orgulhosa. Mas como estão magros, foram bem alimentados na casa da vizinha? Nada como nossa casa, não é? Agora tirem a roupa da festa, daqui quatro anos tem mais.

Mãe sabe que na dor o afago vale mais do que qualquer conselho.

Viva Dona Celeste, um exemplo de mãe.

CANAL 5PFC M1L GR4U

HUMOR NA VITÓRIA OU NA DERROTA!

por *Vinícius Ramalho*



Se você gosta de futebol, da gozação com os rivais e até de dar algumas risadas após aquelas derrotas em que é difícil dormir, já deve ter visto o canal 5PFC m1L gr4u.

Em 2012 a página do facebook M0nt4g3ns m1L gr4u surgiu e popularizou o seu estilo de montagens de adicionar texto como ideias e falas a imagens de uma maneira bem humorada e, geralmente, repleta de erros ortográficos.

Em janeiro de 2013, inspirados por esse estilo de montagens, surgiu a 5PFC m1L gr4u trazendo o humor para o dia-a-dia do clube.

As montagens caíram no gosto do público e a equipe que cuida do canal deu continuidade ao seu estilo original mas também adicionando conteúdos novos e originais através de vários quadros como a Escalação M1L Gr4u, Avaliação M1L Gr4u e a criação de vídeos como o Programa M1L Gr4u, sempre utilizando o bom humor como forma de aproximar os torcedores do dia-a-dia do clube que amam.

Hoje a equipe é formada por 5 integrantes, todos torcedores fanáticos do Tricolor, que acompanham atentamente a rotina do São Paulo e criam conteúdos novos diariamente.

O sucesso é traduzido em números: a página do Facebook conta com mais de 74 mil curtidas, o twitter mais de 5 mil seguidores, tendo suas atividades comentadas e curtidas, inclusive, pelos próprios jogadores e membros da diretoria.

Ainda não deu boas risadas com o 5PFC m1L gr4u? Então acesse os canais dessa que é uma das melhores iniciativas de torcedores são paulinos na web!

 **FACEBOOK**
[/5pfcM1Gr4u](https://www.facebook.com/5pfcM1Gr4u)

 **ACESSE**
www.youtube.com/user/5pfcM1Gr4u

 **TWITTER**
[@5pfc_m1l_gr4u](https://twitter.com/5pfc_m1l_gr4u)

SOLUÇÃO CASEIRA

por Renato Ferreira



É nítido a quem assiste aos jogos do SPFC, que o setor defensivo é o que mais preocupa.

Não somente zagueiros (que também está em falta no elenco), mas todo o sistema de marcação, desde atacantes que saibam voltar marcando, quanto meias e volantes.

Sistema de marcação de pressão que Muricy sempre gostou e implementou no Tri-Hexa. Mas naquela ocasião, o discípulo de Telê tinha bons volantes marcadores, entre eles passaram Mineiro, Josué, Jean, Hernanes, entre outros.

Com a pausa para a Copa do Mundo, ficou a esperança de que fossem contratados jogadores para o setor, tanto volantes quanto zagueiros.

A falta de opções fez com que a diretoria apostasse em soluções caseiras. Na zaga, apesar do enorme apelo à Lugano, feito pela torcida e fortalecido pelo pedido de Muricy, não houve um acordo, pelo

menos até então, e o técnico pediu a volta de Tolói, que na última temporada defendeu o Roma da Itália.

Já no meio marcador, contando somente com Souza como volante de marcação (e de qualidade) e Hudson (que ainda não convenceu), não houve sequer sondagens por jogadores para compor o elenco. Situação difícil.

Se olharmos dentro do próprio elenco, encontramos uma ótima solução para a posição, principalmente com o retorno de Rafael Tolói para a zaga.

Rodrigo Caio, jogador que atua como zagueiro no time de Muricy, mas que brilhou no mundial sub-20 como volante, tendo inclusive sido eleito melhor jogador do torneio.

Com Rodrigo Caio jogando no meio (sua posição de origem inclusive), o time ganharia muito poder de marcação, avançando Souza para dar o primeiro combate e deixando R. Caio na contenção.

Uma mudança praticável e totalmente plausível, e diria que necessária para ajustar um time que tem um ataque poderoso, mas que deixa o torcedor assustado quando se defende, tendo inclusive sido um dos times mais vazados na primeira parte do Campeonato Brasileiro.

Com a entrada de R. Caio no meio, algum outro jogador teria que ser sacrificado. Tenho a sugestão que agradaria boa parte da torcida, Maicon.

O jogador que atua de segundo volante, vinha tendo atuações pífias, falhando tanto na marcação quanto no apoio ao ataque. Maicon é um jogador que agrada muito ao técnico, e todos sabem como Muricy banca jogadores desse tipo, mas com um time que precisa marcar e quer manter Ganso, Osvaldo, Luis Fabiano e Pato ou Kardec, precisa tirar alguém que não tem mostrado serviço em nenhum setor.

Rodrigo Caio é um grande reforço se for deslocado para o meio, e com a volta de Tolói haverá uma boa e saudável briga por posições.

Sendo assim, todos terão que mostrar serviço para o chefe. Resta saber como o time irá se comportar e em quais condições Tolói retornará.

Se for o Tolói que chegou ao Tricolor em 2012 para arrumar a zaga e conquistar a Sulamericana está ótimo, o que não pode é ser o zagueiro inconstante de 2013.

Estas mudanças tem tudo para surtir efeito e galgarmos as primeiras posições, e com um pouco de gana, o Hepta.

Rezemos ao próprio Santo São Paulo, para voltarmos ao lugar de onde nunca deveríamos ter saído, o primeiro lugar.

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



LEMBRANÇAS DOS MENUDOS DO MORUMBI

TAMBÉM FAZEM PARTE DO ACERVO SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

Quem lembra dos títulos paulistas de 1985 e 1987, do Brasileiro emocionante contra o Guarani em 1986, sempre vai lembrar de craques como Careca, Müller, Pita, Silas e outros que faziam parte de um time ofensivo.

Mas como é tradição na história tricolor, grandes times sempre tiveram grandes goleiros.

Naquele time, quem vestia a camisa 1 era Gilmar Rinaldi, goleiro que começou sua carreira no Internacional de Porto Alegre e foi contratado depois de alguns goleiros que não conseguiram suprir a ausência de Waldir Peres.

Gilmar vestiu a camisa gloriosa do São Paulo entre 1985 e 1991 e fez 239 partidas como goleiro titular são paulino.

Além dos títulos citados, Gilmar também era o titular no título paulista conquistado em 1989 contra o São José, já com Raí no elenco e também com o baiano Bobô, que foi o craque do Bahia mas não teve uma passagem com tanto brilho pelo nosso Tricolor.

As camisas que fazem parte do nosso espaço São Paulo Futebol Collection desta edição, foram usadas na temporada de 1986 com o patrocínio da Nugget e da temporada de 1989 com o patrocínio da Coca Cola.

Veja aqui na revista mais tricolor da web, os times em que Gilmar vestiu as duas camisas e as fotos do maior acervo de itens tricolores do mundo!



 TWITTER
[@spfcollection](https://twitter.com/spfcollection)

 INSTAGRAM
[@spfcollection](https://www.instagram.com/spfcollection)

 YOUTUBE
[/SPFCollection](https://www.youtube.com/SPFCollection)



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br